



PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

**PROJETO PEDAGÓGICO
INSTITUCIONAL**

Administração Superior

Chanceler

D. Jacinto Bergmann

Reitor

José Carlos Bachettini Júnior

Pró-Reitora Acadêmica

Patricia Haertel Giusti

Pró-Reitor Administrativo

Eduardo Luis Insaurriaga dos Santos

Elaboração

Alessandra Rodrigues Moreira de Castro

Carlos Romulo Gonçalves e Silva

Enir Cigognini

Ezequiel Insaurriaga Megiato

Flávio Martinez de Oliveira

Guilherme Barroso Panatieri

Ieda Lourdes Gomes de Assumpção

José Luis Silveira da Costa

Luiz Fernando Tavares Meirelles

Mauricio Romel Lopes Karini

Patricia Haertel Giusti

Ricardo Tavares Pinheiro

Vera Luci Alves Savedra

Diagramação

Ana Gertrudes Gonçalves Cardoso

Revisão linguística

Jeferson da Silva Schneider

Capa

Regina Mello

MISSÃO, VISÃO e VALORES

Missão

Investigar a verdade, produzir e transmitir o conhecimento e formar seres humanos, profissionais éticos e competentes, orientados pelos valores cristãos, a serviço da pessoa e da sociedade.

Visão

Ser uma Universidade de qualidade reconhecida, centro de referência de conhecimento em educação, saúde, negócios e tecnologia, alicerçados na inovação, na gestão sustentável e participativa, contribuindo para a promoção social e cultural e desenvolvimento local e regional.

Valores

Verdade; Liberdade; Justiça; Ética; Comprometimento; Solidariedade; Voluntariado; Transparência; Inovação; Promoção da Vida.

APRESENTAÇÃO

A Universidade Católica de Pelotas (UCPel) iniciou suas atividades há mais de 50 anos e foi organizada conforme o disposto no estatuto e no regimento. Seu funcionamento ocorreu a partir de iniciativas da Igreja Católica na Educação Superior com cursos em faculdades presentes em Pelotas e na região.

A Instituição implementa suas ações com base no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), sendo esse um dos documentos orientadores para a transformação, o qual tem como intencionalidade promover a educação de seres humanos éticos, competentes, aptos à ocupação de seus espaços no contexto social e ao desempenho de diferentes papéis, segundo fundamentos de solidariedade.

Uma das formas de operacionalizar esse processo são as reflexões desenvolvidas no Programa de Aperfeiçoamento Docente (PADoc). O referido programa tem como base as linhas mestras orientadoras da personalidade institucional, como os princípios acadêmico-educacionais da identidade cristã católica (alteridade, ética, gratuidade e solidariedade) e da concepção emancipatória de educação, traduzidos nos valores ético-cristãos e humanísticos, na visão científica, na capacidade e disposição para o autoaperfeiçoamento permanente, na vivência da

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

fraternidade e do ser para o outro na compreensão das diferenças, na acolhida, na justiça e na equanimidade. Diante disso, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) aponta para uma direção, uma ação intencional definida por um planejamento coletivo, não restrito a um período predeterminado, mas em consonância com a Visão, com a Missão e os Valores originados da identidade cristã católica da Universidade.

Pró-Reitoria Acadêmica

Sumário

<i>1. Introdução.....</i>	9
<i>2. Histórico Institucional.....</i>	13
<i>3. Política de Gestão</i>	17
<i>4. Princípios Acadêmicos Institucionais</i>	21
<i>5. O Docente UCPel e o Programa de Formação PADoc</i>	29
<i>6. Perfil do Egresso: o Sujeito UCPel.....</i>	33
<i>7. Política de Ensino – Educação para o Trabalho e a Cidadania.....</i>	35
<i>8. Política de Pesquisa – Educação para a Inovação.....</i>	39
<i>9. Política de Extensão – Educação para a Comunidade.....</i>	43
<i>10. Diretrizes para a Educação Continuada.....</i>	45
<i>11. Diretrizes para a Educação a Distância</i>	47
<i>Referências.....</i>	49

1. Introdução

Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos subjacentes ao presente Projeto definem, entre outros pressupostos, as concepções de processos de ensino e de aprendizagem, de currículo, de planejamento e de avaliação da Universidade.

O binômio ensino-aprendizagem, com ênfase no segundo termo, caracteriza a função essencial da Instituição. O currículo — importante elemento da organização acadêmica, que orienta o processo de ensino-aprendizagem —, é concebido como um espaço de formação dialógica, integral, plural, dinâmica e multicultural, fundamentado nos referenciais socioantropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil dos sujeitos acadêmicos.

A organização do currículo, tendo como orientação básica as Diretrizes Curriculares Nacionais, compreende um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem, como disciplinas, atividades complementares, práticas educativo-pedagógicas, atividades práticas, projetos integradores, estágios e trabalhos de conclusão de curso e pressupõe outras definições teórico-metodológicas operacionais, relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão, concretizando-se no ato pedagógico.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

O planejamento é um procedimento organizativo-estrutural, capaz de viabilizar a articulação, a convergência e a coerência às ações entre os diferentes níveis e âmbitos acadêmicos, facilitando a construção da identidade universitária pelo engajamento de todos em uma proposta organizacional coletiva. Tal identidade deverá ser assumida e implementada pela comunidade acadêmica.

Nesse sentido, alinhado com o Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Ministério da Educação em vigor, atento aos desafios a serem superados pela Universidade na elaboração colegiada de seus projetos e planos e compreendendo a conjugação do PPI com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), devem ambos constituir um processo dinâmico, intencional, legítimo, transparente, em constante interconexão com o contexto institucional.

De igual modo, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em consonância com o PPI, apresenta a forma como a Instituição pretende concretizar seu projeto educacional, definindo as metas a serem alcançadas nos períodos de tempo estipulados.

Sendo assim, é necessário considerar, para a construção dos projetos e planos institucionais (PPI, PPC e PDI), os indicadores associados a cada um dos eixos e dimensões

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

estabelecidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com vistas a promover uma perspectiva orgânica e norteadora entre o planejamento e as avaliações internas e externas da Universidade.

O PPI contempla Introdução, Histórico Institucional, Política de Gestão – Planejamento Estratégico, Princípios Acadêmicos Institucionais, O Docente UCPel e o Programa de Aperfeiçoamento Docente, Perfil do Egresso: o Sujeito UCPel, Política de Ensino – Educação para o Trabalho e a Cidadania, Diretrizes para o Ensino de Graduação, Diretrizes para o Ensino de Pós-Graduação, Política de Pesquisa – Educação para a Inovação, Política de Extensão – Educação para a Comunidade, Diretrizes para a Educação Continuada e Diretrizes para a Educação a Distância.

2. Histórico Institucional

O Decreto Presidencial nº 49.088, de 07 de outubro de 1960, oficializou a criação da Universidade Católica Sul-Rio-Grandense de Pelotas, fundada por Dom Antônio Zattera, 3º Bispo Diocesano. Sua instalação solene, como a primeira Universidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul, ocorreu no dia 22 de outubro daquele ano. Dois anos depois, por decisão do Conselho Universitário, teve seu nome simplificado para Universidade Católica de Pelotas.

Sua constituição resultou da reunião de cursos e faculdades existentes na região, a maioria fruto de iniciativas da Igreja na área da educação ao longo do tempo. Assim, a Faculdade de Ciências Econômicas de Pelotas, em funcionamento desde 1937; a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada em 1953 e o Curso de Jornalismo (mais tarde Faculdade de Comunicação Social), criado em 1958, formaram a base pelotense em que a UCPel se constituiu. Agregaram-se a essas iniciativas a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé, que começou a funcionar no ano letivo de 1959 e, no mesmo ano, a Faculdade de Direito “Clóvis Bevilacqua”, de Rio Grande, legalmente autorizada a funcionar no início de 1960.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

O primeiro decênio da UCPel marcou o acréscimo de novas faculdades e cursos, registrando uma expansão considerável. Surgiram, então, a Faculdade de Serviço Social, a de Medicina, a de Engenharia, além de novos cursos nas Faculdades de Filosofia e Ciências Econômicas, todos em Pelotas. Fora do Município, criou-se a Faculdade de Filosofia de Rio Grande, a de Direito de Bagé e, atendendo a demandas, com autorização do Conselho Federal de Educação, o Curso de Estudos Sociais em Jaguarão, o de Ciências Econômicas em São Gabriel, e o de Ciências Contábeis em Camaquã.

Os cursos e faculdades localizados fora de Pelotas, mais tarde, originaram outras instituições, como a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e a Universidade da Região da Campanha (URCAMP).

No decorrer do tempo, a UCPel procedeu a reformulações estatutárias, ajustando-se, assim, às novas realidades do país. Em consequência disso, sua estrutura também passou por alterações, concentrando suas atividades em Pelotas.

Sua estrutura administrativa e funcional é formada pelos Centros de Ciências da Saúde e Ciências Sociais e Tecnológicas e o Instituto Superior de Formação Humanística.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

Mantida originalmente pela então Mitra Diocesana de Pelotas e, atualmente, pela Associação Pelotense de Assistência e Cultura (APAC), sociedade civil e sem fins lucrativos, a UCPel constitui-se em uma Instituição de Ensino Superior (IES), de caráter privado, comunitário¹, filantrópico e confessional.

Está localizada em Pelotas, município da Zona Sul do Estado, atuando, também, em outras comunidades da região por meio do ensino, pesquisa e de ações extensionistas. Além de atividades de graduação, a Universidade oferece programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, prestando relevantes serviços à comunidade no contexto locorregional.

¹ Alteração da categoria administrativa pela Portaria nº 655 de 05/11/2014 publicada no DOU 215 de 06/11/2014, seção 1, p. 19, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, ficando qualificada como Instituição Comunitária de Ensino Superior.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

Em sua missão comunitária, conta também com os seguintes órgãos auxiliares:

- Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP);
- Rádio Universidade (RU)
- Escola Técnica Católica de Pelotas (ETEC)
- Lar da Criança São Luiz Gonzaga

3. Política de Gestão

A Política de Gestão se fundamenta nas diretrizes estabelecidas para as instituições de ensino católico e nos seus Instrumentos Normativos, inspiradores da Missão, Visão, e apoiadas nos Valores da UCPel. Essas referências constituem os marcos sinalizadores das disposições e decisões gestionárias desta Universidade.

Gerir essa Instituição é praticar ações que — alicerçadas na inovação, no empreendedorismo e na gestão sustentável e participativa —, coloquem os sujeitos institucionais em diálogo entre si e com a comunidade, de forma constante, na busca dos meios para realizar seu plano estratégico, visando o alcance da excelência nas práticas acadêmicas e administrativas, com base no desenvolvimento local e regional.

Essa Política possibilita, na sua operacionalização:

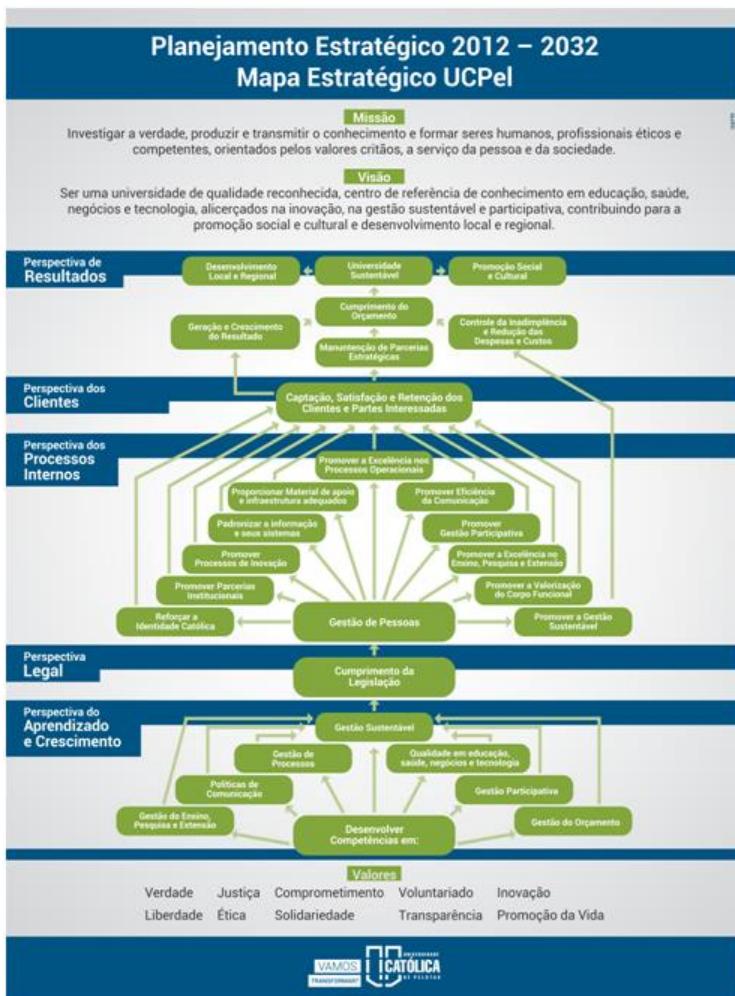
- ações colegiadas que garantam espaços participativos, envolvendo a comunidade acadêmica nas principais decisões universitárias;

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

- a interlocução com as diferentes comunidades locorregionais, na busca da solução das demandas emergentes, direcionando e potencializando esforços acadêmico-científicos para a melhoria da qualidade de vida da população;
- a avaliação institucional como processo contínuo, entendido como o monitoramento sistemático da evolução em direção ao futuro desejado, com vistas à adoção dos ajustes situacionais necessários;
- a transparência no orçamento e nas práticas de gestão, para a qualidade da composição da peça orçamentária, da distribuição e execução financeira, da estrutura organizacional e da composição de seu quadro funcional;
- a busca da sustentabilidade, observando o princípio da economicidade;
- o investimento nos aspectos humanos e sociais da Instituição, proporcionando ganhos na excelência da UCPel.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

A Política de Gestão se materializa no **Mapa Estratégico** a seguir apresentado:



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O Planejamento Estratégico (PE) da UCPel constitui-se de um conjunto de ferramentas de gestão e governança, que viabiliza o desenvolvimento institucional de forma objetiva e transparente, sendo considerado importante instrumento de trabalho na operação diária da Universidade.

O PE desdobra-se em objetivos estratégicos, táticos e operacionais, diferenciados em termos de amplitude (espaço organizacional) e de horizonte (tempo), e são desmembrados em estratégias e operacionalizados por meio de planos de ação, disposto no Mapa Estratégico UCPel (Figura 1).

A organização e execução do PE possibilita à comunidade acadêmica o enfrentamento de velhos e novos desafios, o pensamento e a discussão dos rumos da Universidade para os próximos anos. Nesse sentido, o diálogo é tão importante quanto seu resultado para propiciar o consenso e o alinhamento na tomada de decisões e adiantar-se às demandas da sociedade, consolidando a posição da UCPel na região.

4. Princípios Acadêmicos

Institucionais

Princípios Filosóficos e Epistemo-Metodológicos da Identidade Cristã Católica

As Diretrizes e Normas Gerais da Universidade apontam para um horizonte em que:

- a UCPel se propõe a ser uma comunidade humana autêntica, caracterizada pelo respeito recíproco, pelo diálogo sincero e pela responsabilidade social, promovendo a unidade, cuja fonte brota da sua consagração à verdade, da diversidade dos campos do saber, de uma comum compreensão da dignidade humana e, em última análise, da pessoa humana e da mensagem de Cristo que dão à Instituição o seu caráter distintivo. A verdade necessita do amor, e este necessita da verdade;
- os professores universitários cresçam sempre mais em competência, articulando as atividades de ensino-aprendizagem a uma visão de mundo compatível e coerente com a dignidade humana e a promoção da vida; os professores cristãos, por sua vez, testemunhem a desejada integração

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

- humana entre fé e cultura, entre competência e sabedoria cristã;
- há uma centralidade da pessoa que aprende, em que os estudantes persigam uma educação que os torne capazes de um juízo racional e crítico, conscientes da dignidade transcendente do ser humano em direção à consciência e ao conhecimento de si, à responsabilidade pela criação, à imensidão do Criador², a uma formação profissional que compreende os valores éticos e o sentido de serviço à pessoa humana e à sociedade;
 - os dirigentes promovam uma gestão de serviço guiados pela coragem, pelo diálogo e pela criatividade intelectual;
 - o pessoal administrativo testemunhe o empenho e a competência como qualidades indispensáveis para a identidade e a vida da Universidade.

Considerando-se que:

- a formação humana, como processo, deve resultar em competência diante dos desafios existenciais e sociais, especialmente no que se refere à sua contribuição em relação ao desenvolvimento;

² CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Educar hoje e amanhã:** uma paixão que se renova. *Instrumentum laboris*. Roma, 2014.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

- a concepção de educação decorre da visão do ser humano de como se tornar capaz de se autocompreender, compreendendo sua vocação; assim, estará capacitado a reagir humanamente diante dos apelos circunstanciais;
- o saber, em constante evolução, deve levar em conta princípios éticos em nome do respeito à humanidade e a favor de sua sobrevivência, a partir da defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- a alteridade³ — consideração do diálogo e do encontro com o outro, do respeito às diferenças, no intercâmbio de vida e solidariedade⁴ — é condição indispensável ao convívio educativo entre as pessoas.
- a gratuidade “encontra no mistério pascal de Cristo sua máxima expressão e sua fonte permanente. A vida só se ganha na entrega, na doação”⁵.

³ PIVATTO, P. **Aspectos antropológicos da formação docente**. Pelotas: UCPel, 16 mar. 2012. Palestra ministrada aos docentes da UCPel.

⁴ CNBB. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil**. 2015-2019. São Paulo: Paulinas, 2015. (Documentos da CNBB 102). Número 11.

⁵ *Idem, ibidem.*

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

- “a solidariedade consiste primariamente em que todos se sintam responsáveis por todos”⁶;
- a ética — compreensão e expressão do que a humanidade é e do que deve ser — é inerente à natureza humana, constitui sua dignidade e sentido da vida e diz respeito às relações nos diversos âmbitos da existência⁷.
- Para tanto, torna-se imprescindível que as oportunidades de aperfeiçoamento humano objetivem a conquista de conhecimentos, competências e habilidades que capacitem um agir com lucidez e autoria, e a conjugação de ciência, ética, sociabilidade e alteridade⁸.

Tais pressupostos orientadores da atividade acadêmica desvelam as necessidades e prioridades formativas a serem atendidas. Nesse sentido, todas as ações acadêmicas revestem-se de cunho educativo, uma vez que, no testemunho da palavra, do gesto e da atitude deve revelar-se a observância de tais princípios.

A perspectiva de ser para o outro há de refletir-se no contexto acadêmico, privilegiando-se, no trato do

⁶ BENTO XVI. **Carta Encíclica “Caritas in Veritate”**. São Paulo: Paulinas, 2009. Número 38.

⁷ CORTINA, Adela; MARTÍNEZ, Emilio. **Ética**. São Paulo: Loyola, 2005. p. 19-20.

⁸ COSTA, W. D.; DIEZ, C. L. F. A Relação Eu-Outro na Educação: Abertura à Alteridade. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, IX. **Anais**. Caxias do Sul: [S.n.], [2012?].

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

conhecimento, a acolhida, o convívio, o intercâmbio, a iniciativa, a atividade cooperativa, a compreensão recíproca e o incentivo à criação, à reconstrução e à inclusão.

Pressupõe-se, então, a incorporação às práticas docentes da visão epistemológica interacionista. Desloca-se o foco da atividade de ensino para a aprendizagem, uma vez que é essa última a finalidade do ato pedagógico, entendido como um processo extremamente laborioso e não um simples repassar de informações.

Das concepções epistemo-metodológicas

A Universidade Católica de Pelotas (UCPeL) operacionaliza suas ações acadêmicas a partir das linhas mestras orientadoras da política educacional, em consonância com os princípios acadêmicos institucionais: a identidade cristã católica (alteridade, ética, gratuidade e solidariedade) e a concepção emancipatória de educação. Esses princípios nos apontam para os caminhos que levam a empreender práticas emancipatórias educacionais sustentadas em valores ético-cristãos e humanísticos, na vivência da fraternidade e do *ser para o outro*, na compreensão das diferenças, na acolhida, na solidariedade, na democracia e na justiça social.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

Nesse sentido os Princípios Acadêmicos Institucionais, apontam para os seguintes percursos metodológicos:

Tabela 1

Princípios Acadêmicos Institucionais	Percursos Metodológicos
Identidade Cristã Católica	<p>ALTERIDADE – ser para o outro — consideração do diálogo e do encontro com o outro, do respeito às diferenças, no intercâmbio de vida e solidariedade — é condição indispensável ao convívio educativo entre as pessoas.</p> <p>ÉTICA – compreensão e expressão do que a humanidade é e do que deve ser. É inerente à natureza humana, constitui sua dignidade e sentido da vida e diz respeito às relações nos diversos âmbitos da existência.</p> <p>GRATUIDADE – que encontra no mistério pascal de Cristo sua máxima expressão e sua fonte permanente. A vida só se ganha na entrega, na doação.</p> <p>SOLIDARIEDADE – consiste primariamente em que todos se sintam responsáveis por todos.</p>
Concepção Emancipatória de Educação	<p>Exercício da crítica e do diálogo, por meio da problematização da realidade;</p> <p>Prioridade à prática reflexiva (reflexão na ação e sobre a ação);</p> <p>Sujeitos ativos e participantes da elaboração do seu próprio saber;</p> <p>Construção coletiva do conhecimento com prioridade no fortalecimento da interação entre os sujeitos;</p>

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

	<p>Educação contestadora, comprometida com a transformação social;</p> <p>Incentivo ao surgimento de inovações no processo educacional;</p> <p>Exercício da cidadania fundamentado no conhecimento;</p> <p>Formação voltada para as demandas emergentes, considerando as características situacionais ligadas à incerteza, à singularidade e aos conflitos de valores que se encontram presentes no cotidiano.</p>
--	--

Para dar conta desses princípios epistemometodológicos que orientam a ação educativa da UCPel, propõe-se, como referencial para a atuação, a perspectiva de uma prática pedagógica reflexiva que se efetiva de forma criadora e criativa a partir da ação-reflexão-ação, admitindo que a concepção emancipatória é uma fonte significativa de inspiração.

Essa perspectiva, portanto, tem como objeto a própria prática educacional, circunstancialmente delimitada a partir da consideração de seu contexto de produção. Assim sendo, o foco de investigação e intervenção são os episódios educacionais reais, os quais requererão soluções pertinentes e prudentes, à luz da técnica e das teorias, porém não como mera reprodução artificial de construtos teóricos.

Para tanto, a prática educacional reflexiva da UCPel propõe a adoção de estratégias pedagógicas que

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

privilegiem o diálogo inteligente com a realidade institucional, instituindo uma cultura pedagógica baseada numa visão caleidoscópica⁹ de mundo acadêmico, em que a partir de cada giro/intervenção se garantam as particularidades e as autonomias do sujeito, possibilitando várias articulações que se constituam em novas imagens/práticas reflexivas¹⁰, contextualizadas e recontextualizadas¹¹(BERNSTEIN, 1996), que tenham a ver com histórias, subjetividades e com o novo tempo.

⁹ A visão caleidoscópica tem a ver com olhar para as coisas de diferentes perspectivas, reunindo o “velho com o novo”, expandindo para novas realidades. Nessa perspectiva, não se tem a imagem predefinida como resultado. Ao girar um caleidoscópio, deve-se estar preparado para ver e aceitar qualquer nova imagem que surja a partir das combinações dos elementos que já estavam lá. Para exercitar é necessário desprender-se, liberar conceitos cristalizados, para pensar/encontrar uma nova resposta.

¹⁰ Essa tendência reflexiva está configurada como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional, pressupondo condições de trabalho propiciadoras da formação permanente no local de trabalho.

¹¹ O processo de recontextualização caracteriza-se por um movimento dos textos de seus contextos, originais ou não, para outros contextos, nos quais esses discursos passam a constituir uma nova ordem e um novo sentido. Nesse processo de recontextualização, portanto, a partir do novo contexto em que o discurso se insere, passa também a adquirir um novo significado, mesmo que ele esteja fortemente relacionado a outros tempos e espaços.

5. O Docente UCPel e o Programa de Aperfeiçoamento Docente

A qualidade da Educação Superior está baseada, principalmente, nos professores, e investir na qualificação desses profissionais é essencial para que ocorram transformações no ensino. Diante das necessidades e desafios inerentes à educação, enquanto fenômeno sociocultural e multicultural, emerge a problemática da profissionalização docente dentre os principais desafios educacionais contemporâneos.

Sendo assim, o processo formativo permanente dos professores, que inclui a sua formação inicial, bem como a continuidade dos estudos ao longo de toda a vida do profissional, é um meio para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino. Para tanto, atender às demandas e às transformações da nova sociedade, que exige um profissional da educação cada vez mais qualificado, tem merecido atenção especial por parte desta Universidade. Nesse sentido, e no atual contexto de produção acelerada de conhecimentos científicos, o professor do Ensino Superior é desafiado

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

constantemente a lidar com a transitoriedade do conhecimento e da tecnologia atual, fazendo-se necessária a atualização permanente, de forma não só a atender às demandas emergentes do cenário político educacional, mas de maneira a democratizar o acesso dos profissionais aos avanços do seu campo de trabalho.

Diante desse contexto, a UCPel vem, a cada ano, consolidando o Programa de Aperfeiçoamento Docente — que tem como princípios acadêmico-educacionais a identidade cristã católica (alteridade, ética, gratuidade e solidariedade) e a concepção emancipatória de educação — como política institucional *mobilizadora de intencionalidades educacionais, (...) e como instrumento de propagação e vivência dos valores da obra educativa em suas dimensões humanitária, confessional e comunitária* (UCPel, 2014), o que tem impulsionado o planejamento de ações estratégicas que atendam às questões que emanam desse tempo. Nessa perspectiva, a Pró-Reitoria Acadêmica da UCPel, por meio do Núcleo Pedagógico, propõe temas que tratam da análise das políticas educacionais brasileiras para o ensino superior e do fortalecimento da discussão sobre os saberes docentes e a identidade profissional.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

Portanto, pensar na Formação Docente¹² da UCPel de acordo com essa perspectiva contribui para dar novo sentido à educação transformadora que se pretende na UCPel.

¹² Idealmente, a formação profissional deve basear-se em uma nova epistemologia, a epistemologia da prática (Tardif, 1991), na qual o professor utiliza todos os saberes adquiridos em seu espaço de trabalho para o desempenho de todas as suas tarefas acadêmicas.

6. Perfil do Egresso: o Sujeito UCPel

A essência desta Universidade, que está baseada nos pressupostos de uma instituição filantrópica, comunitária e católica, assume o compromisso com a sociedade de formar sujeitos imbuídos de valores ético-cristão-humanísticos e que decorram de uma educação emancipatória voltada para três dimensões fundamentais de Educação, que são a *Educação para o Trabalho e para a Cidadania, Educação para a Inovação e Educação para a Comunidade*.



PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

Diante da complexidade desse tempo, espera-se que o aluno da UCPel desenvolva, ao longo de sua trajetória acadêmica, um conjunto de competências que o torne apto a empreender no mundo do trabalho e a acompanhar a evolução científica e tecnológica da sua área de atuação, para transformar e inovar a realidade e construir uma sociedade fraterna, solidária e justa.

Espera-se, do mesmo modo, que seja educado para a cidadania, atento às necessidades da comunidade e aberto ao diálogo e ao trabalho colaborativo, destacando-se como um profissional reflexivo, autônomo e crítico, constituindo-se no sujeito com a identidade UCPel.

7. Política de Ensino –

Educação para o Trabalho e a Cidadania

A Política de Ensino da UCPel assume o compromisso com a formação da **pessoa humana**, voltada para uma *Educação para a Cidadania e para o Trabalho*.

Nesse sentido, entende-se que por meio de uma *Educação Cidadã* (entendendo a *educação* como elemento gerador de novas formas de concepção de mundo) pode-se possibilitar o empoderamento aos sujeitos para que assumam um papel crítico frente à sociedade, oportunizando condições transformadoras da realidade. O papel transformador (dessa educação) incide na gestação de novas formas de agir e na capacidade de resolver problemas, na perspectiva de protagonizar a diferença em um mundo em permanente transformação.

Nessa concepção há respeito à individualidade e à pluralidade de ideias, já que todos produzem conhecimentos e todos aprendem juntos.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

A *Educação para o Trabalho*, aqui concebendo o trabalho como práxis social, cultural e produtiva do sujeito na ação com o seu meio, propõe pensar que o educando, ao estar preparado para o trabalho, poderá ser capaz de transformar a natureza e de adequar suas necessidades vitais, materiais e culturais às demandas sociais.

Essa base está sustentada na necessidade de promover uma formação geral, bem como científica e tecnológica, mas, especialmente, que forme trabalhadores polivalentes para o mundo do trabalho, com habilidades cognitivas e capacidade para processar, interpretar dados e informações, para resolver problemas, trabalhar em equipe e capitaneiar demandas.

Diante desses entendimentos, busca-se, por meio da Política de Ensino da UCPel, dar ênfase para uma estrutura curricular que reconheça a importância da flexibilização e da interdisciplinaridade para uma nova proposta de matriz curricular, menos rígida e mais adequada às necessidades de formação de profissionais-cidadãos; uma nova estrutura curricular que abandone as práticas vigentes de caráter instrucionista, mas que se paute por paradigmas emergentes, participativos, dialógicos e transformadores. Para tanto, essa Política está apoiada nas perspectivas metodológicas híbridas, já que estas possibilitam o respeito ao tempo de cada sujeito

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

aprendente, contrapondo-se à dimensão cronológica imposta a todos, estando a favor de uma construção colaborativa e solidária de conhecimento.

Nesse sentido, assume-se a perspectiva emancipatória, já que esta pressupõe o desenvolvimento de sujeitos autônomos, pensantes, capazes de empreender e de autogerir-se, com competências e valores que possibilitem a construção de novos saberes-fazeres, propiciando flexibilidade mental e capacidade de resolver situações imprevistas.

E, para tanto, essa Política tem como proposta integrar, dar consistência e significar todos os processos de pesquisa, ensino e extensão existentes, por meios da institucionalização de diretrizes para o ensino de Graduação e Pós-Graduação.

8. Política de Pesquisa- Educação para a Inovação

A política de pesquisa visa a ampliação do conhecimento nas diversas áreas, a capacitação científica crescente do corpo docente da UCPel e das demais instituições de ensino regionais, assim como a capacitação técnica das diversas empresas, organizações e instituições governamentais e não governamentais da região. A política vigente acata as orientações dos órgãos governamentais voltados para a orientação e apoio à pesquisa e à pós-graduação, assim como observa os princípios ético-humanísticos e procura adotar procedimentos de ação que conduzam à solução de questões humanas, considerando o bem-estar coletivo, de modo a oferecer subsídios consistentes para a melhoria das condições de vida e para o desenvolvimento local e regional.

A pesquisa busca ampliar a participação de docentes e discentes em suas ações e estreitar inter-relações com ensino e extensão. Ela se vale da iniciação científica como contexto de interação entre o professor-pesquisador e o aluno de graduação, possibilitando a ambos compartilhar conhecimentos, desenvolvendo atividades marcadas pela criatividade e inovação. Na

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

pós-graduação, procura conquistar massa crítica, em termos de equipes de trabalho, e integração orgânica com a Instituição, em termos de sintonia com os projetos pedagógicos dos cursos e demais dimensões institucionais.

Através da iniciação científica, a integração entre ensino, pesquisa e extensão torna-se indissociável, possibilitando ao aluno aprofundamento de sua formação com a consequente qualificação profissional, seja para atuação no mercado de trabalho, seja para atuação no mundo acadêmico via formação preliminar em cursos de pós-graduação *stricto-sensu*.

A pós-graduação *stricto-sensu* é realizada nas áreas de atuação da UCPel, nas quais se encontram em andamento programas de pós-graduação credenciados pela CAPES, sem descuidar da possibilidade de ampliação dos mesmos, bem como da abertura de outros programas de pós-graduação, cuja criação seja compatível com o planejamento estratégico da UCPel e com os aspectos econômico-financeiros da instituição. O ensino de pós-graduação *stricto-sensu* contribui para a formação de profissionais voltados à inovação, assim como para a preparação de novos docentes e pesquisadores, para renovação do quadro profissional do meio acadêmico e científico.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

O ensino de pós-graduação *lato-sensu* possibilita que profissionais do mercado de trabalho tenham acesso imediato à atualização profissional e, portanto, à sua formação continuada.

9. Política de Extensão – Educação para a Comunidade

Dialogar com aqueles(as) que se encontram fora dos muros da universidade é um dos objetivos da extensão na UCPel, o que potencializa o entendimento de que essa Política, compreendida como *práxis* acadêmica, tem na sua intencionalidade a interlocução com as demais Políticas e Diretrizes institucionais, ou seja, fundamentalmente está articulada às Políticas de Ensino e de Pesquisa e às Diretrizes de Educação Continuada e de Educação a Distância.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e comunidade, bem como a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho. Sua concretização pressupõe a realização de projetos coletivos e que levam em conta o interesse e as demandas da comunidade.

A Política de extensão, por estar alinhada às demandas, faz-se importante meio de flexibilização curricular, o que torna a matriz dos cursos de graduação menos

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

rígida e mais adequada às necessidades de formação de profissionais-cidadãos.

Professores, técnicos e estudantes, confrontados com a realidade, tornam-se sujeitos da aprendizagem e da produção do conhecimento, e, nesse sentido, a relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, na medida em que ambos constituem-se em sujeitos do mesmo ato, o de aprender.

Na relação com a pesquisa, a perspectiva trazida pela extensão é a de que a pesquisa voltada para a inovação, ao gerar conhecimento novo, seja devolvida para a comunidade como conhecimento que deve incidir na vida cotidiana. Na UCPel as linhas de extensão diversificam-se à medida que a Universidade amplia as áreas de formação oferecidas. As ações extensionistas dividem-se em programas, projetos e serviços e relacionam-se com a preservação do meio ambiente, o resgate da memória cultural, a promoção da inclusão digital, a arte e a cultura, a economia solidária, os serviços de saúde, a atenção à terceira idade e à infância, a educação inclusiva, as oficinas de geração de renda, os direitos humanos, os direitos coletivos e os difusos e demais demandas contemporâneas.

Os estudantes da UCPel com bolsa e os estudantes voluntários são estimulados a discutir e participar dessas áreas de pertinência social, envolvendo-os no processo acadêmico-formativo.

10. Diretrizes para a Educação Continuada

A educação continuada se dá por um processo dinâmico de ensino e aprendizagem, ativo e constante, em consonância com as políticas institucionais, que têm como intencionalidade oportunizar a qualificação e capacitação dos sujeitos e dos grupos, face à evolução científico-tecnológica e às necessidades sociais.

Para que tais pressupostos sejam seguidos, a estrutura de educação continuada da UCPel propicia espaços de discussão e integração acadêmica permanente na interface com o ensino de graduação e pós-graduação. Nesse cenário, proporciona que os partícipes compreendam as situações, a tecnologia e os saberes do seu tempo e do seu ambiente e possibilita o pensar e a busca de soluções criativas para as demandas emergentes individuais e coletivas.

De outra parte, a educação continuada também se destina a todos os sujeitos graduados e que desejam dar continuidade aos estudos ou mesmo aprofundar-se em seu campo de atuação, através de cursos de qualificação, atualização, capacitação e de pós-graduação *lato sensu*,

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

agregando valor ao currículo do profissional, com o intuito de maior destaque e oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

11. Diretrizes para a Educação a Distância

As diretrizes para a Educação a Distância têm como intencionalidade disponibilizar espaços virtuais de aprendizagem colaborativa e/ou cooperativa¹³ para a comunidade, mediante a oferta de serviços educacionais na forma de cursos de extensão, graduação e pós-graduação, resultando na ampliação da abrangência de atuação da Universidade e contribuindo com o desenvolvimento local e regional.

Essa abordagem de atuação formativa oportuniza a inclusão, a flexibilização e a inovação didático-pedagógica, como também, por meio das tecnologias digitais da informação e da comunicação, busca

¹³ Para Panitz (2003) a Aprendizagem Cooperativa é uma “estrutura de interação projetada para facilitar a realização de um objetivo ou produto final. É um processo mais direcionado do que o processo de colaboração e mais controlado pelo professor. Já a Aprendizagem Colaborativa é a filosofia de interação e um estilo de vida pessoal. O aluno possui um papel mais ativo.”

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

desenvolver novas possibilidades de interação dialógica.

Em consonância com os requisitos legais, o ensino híbrido¹⁴, nos processos de ensino-aprendizagem, possibilita a inserção das tecnologias digitais na organização didático-pedagógica, em que as instâncias institucionais envolvidas nesse processo transversalizam, por meio dessas diretrizes, ações que resultam na formação docente, discente e técnico-administrativa.

¹⁴ Para Moran “O ensino é híbrido... porque não se reduz ao que planejamos institucional e intencionalmente. Aprendemos por meio de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos de modo intencional e de modo espontâneo, quando estudamos e também quando nos divertimos. Aprendemos com o sucesso e com o fracasso. Hoje, temos inúmeras formas de aprender.”

Referências

MORAN, J. Educação Híbrida. Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BALL, S.; MAINARDES, J. (Orgs.). **Políticas educacionais:** questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

BERNSTEIN, B. **Pedagogía, Control Simbólico e Identidad.** Madrid: Morata, 1998.

_____. **A Estruturação do Discurso Pedagógico.** Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. **On pedagogic discourse. Class, codes and control.** London: Routledge, 1990. v. IV.

BRASIL. **Constituição (1988).** Brasília: Senado Federal.

CUNHA, M. I. da. **O professor universitário na transição dos paradigmas.** Araraquara: JM, 1998.

CUNHA, M. I. da. Trabalho docente e ensino superior. In: RAYS, Oswaldo. **Trabalho pedagógico:** realidades e perspectivas. Porto Alegre: Sulina, 1999.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. **Ação Cultural para a Liberdade.** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

_____. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GIROUX, Henry. **A escola crítica e a política cultural.** São Paulo: Cortez, 1992.

_____; Henry A. **Os professores como intelectuais:** rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

PANITZ, T. **A definition of collaborative vs cooperative learning.** Disponível em: Acesso em: 10 abr. 2014.

PIMENTA, S., ANASTASIOU, L. **Docência no Ensino Superior.** São Paulo: Cortez, 2002. v. 1.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes e identidade. In: PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, jul./dez. 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de identidade:** uma introdução à teoria do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TARDIF, M. et al. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e educação**, Porto Alegre, n. 4, 1991.

SANTIAGO, A.R.F. & FALKEMBACH, E.M. La Sistematización y Evaluación: dispositivos pedagógicos de la educación popular. **Tendencias & Retos:** Revista de la Facultad de Ciencias Económicas y Sociales – Programa de Trabajo Social, Bogotá, n. 15, p. 109-120, oct. 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma Ciência Pós-Moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

_____. Por uma Pedagogia do Conflito. In FREITAS, A.L.S e MORAES, S.C. **Contra o Desperdício da Experiência:** a pedagogia do conflito revisitada.



Rua Félix da Cunha, 412 | Pelotas/RS
www.ucpel.edu.br